

Componente Científica lacrada a 15-07-2020

- Termo de Responsabilidade

Relatório final

- **Lacrar** a Componente Financeira do Relatório Final (RF)

Formulário - Componente Científica

1. Identificação do projeto

Número do projeto :UID/HIS/04666/2013

Designação :Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar

Investigador Responsável :João Paulo Azevedo Oliveira Costa

Instituição Proponente :Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/UNL)

Entidade(s) copromotoras :

- Universidade dos Açores (UAçores)

Data de início :01-01-2015 **Data de fim** :31-12-2018

Financiamento concedido :€ 2.233.929,00

Financiamento FEDER concedido :*Não aplicável*

Financiamento nacional concedido :€ 2.233.929,00

2. Trabalhos desenvolvidos e desvios à proposta aprovada

2.1. Resumo dos trabalhos

Descrição sucinta das atividades desenvolvidas no período em apreço e dos resultados alcançados. De referir, em concreto, as tarefas que tiveram execução no período a que se reporta o relatório.

O plano científico previsto para 2015-2018 foi integralmente cumprido. Assente numa sólida base historiográfica, mas partindo de uma perspectiva multidisciplinar, o CHAM tem vindo a estudar a noção de fronteira num ambiente teórico e metodológico diverso e frutífero, tendo produzido um número significativo de resultados.

A concessão à NOVA FCSH, em 2016, da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”, sediada no CHAM, corresponde ao reconhecimento da grande relevância do trabalho realizado nos domínios da História dos Oceanos, da História Ambiental e, particularmente, da Arqueologia Subaquática. Desde então, a Cátedra esteve presente na “Convenção 2001 da UNESCO” em Maputo e Makassar e o coordenador tem representado os interesses desta convenção em sessões realizadas na sede das Nações Unidas. Os membros da Cátedra têm apresentado e publicado os seus trabalhos em inúmeras conferências e publicações internacionais, assim como promovido dezenas de atividades. A rede de parceiros internacionais foi desde logo mobilizada e ampliada, através da obtenção de fundos competitivos europeus, salientando-se a captação do financiamento europeu H2020-MSCA-

RISE-2017 (777998), “CONCHA: The construction of early modern global Cities and oceanic networks in the Atlantic: An approach via Ocean’s Cultural Heritage” (2018-2021).

Na área dos recursos digitais e do acesso aberto, destaca-se o portal RIC - Revistas de Ideias e Cultura, que visa constituir um acervo documental e uma base heurística das revistas dos principais movimentos culturais portugueses do século XX através da metodologia das Humanidades Digitais. Entre 2015-2018, publicaram-se 17 *sites*, com um total de 2.324 números, 66.000 imagens, 32.000 artigos e 4.300 autores. Os *sites* proporcionam o teor e a análise destas fontes primordiais da cultura novecentista a partir de oito índices, bem como a sua pesquisa avançada. Juntaram-se mais de mil de documentos, grande parte inéditos. O projeto conta com a colaboração da Biblioteca Nacional, da Fundação Mário Soares e dos proprietários dos periódicos e tem conseguido captar outros fundos nacionais públicos. Outras importantes bases de dados digitais foram igualmente disponibilizadas em acesso aberto, como a que resulta do projeto Romano Torres: um arquivo histórico representativo da edição contemporânea, financiado pela F.C. Gulbenkian.

No respeitante à atividade editorial do Centro, o acesso aberto foi uma das prioridades, a par da adoção de padrões internacionais. Todas as edições do CHAM estão disponíveis no repositório institucional (<https://run.unl.pt/handle/10362/2273>), contando, para o período em apreço, com cerca de 1200 registos e mais de 80.000 downloads de c. 150 países. A produtividade científica da equipa, a nível individual e coletivo, foi reconhecida com mais de 20 prémios nacionais e internacionais.

O investimento na formação avançada foi outra das áreas de ação com importantes resultados, nomeadamente: 1) investimento de parte substancial do seu financiamento na atribuição de um total de 86 bolsas: 14 BGCT, 19 BPD, 20 BI para Doutorandos (8 teses já defendidas, 12 em curso), 5 BI para Mestrados (todas as teses já defendidas), e 28 para alunos de Licenciatura e Mestrado para o desenvolvimento de competências de investigação. Dez destes bolseiros conseguiram depois obter bolsas da FCT; 2) a capacidade dos seus investigadores em garantir posições competitivas: 7 dos pós-docs têm agora posições de docência em Espanha, Holanda, EUA, Brasil e na NOVA FCSH; e 3 conseguiram obter contratos de Investigador CEEC junto da FCT; 3) as boas condições de acolhimento tornaram o CHAM num centro atrativo em candidaturas individuais internacionais: bolseiros pós-doc de 10 nacionalidades diferentes; 79 investigadores visitantes, incluindo bolseiros Fulbright, Marie Curie e do programa de Cultura Portuguesa para Estrangeiros da F.C. Gulbenkian.

Outro excelente contributo do Centro na área da formação avançada é a coordenação científica do Mestrado em História do Império Português (NOVA FCSH), em regime de e-learning. Funciona regularmente desde 2013, e encontra-se presentemente na sua 7ª edição. Até 2018, foram concluídas com sucesso 11 dissertações, a quase totalidade orientada por investigadores do CHAM.

Atualmente, o CHAM possui uma posição consolidada como organizador de grandes conferências internacionais. A criação da CHAM International Conference (bianual), é o principal resultado deste esforço de desenvolvimento de redes internacionais. Em 2015 e 2017, estas conferências reuniram centenas de participantes de 31 países para discutir temas

relacionados com o projeto estratégico (http://cham.fcsh.unl.pt/ac_actividade_pri.aspx?ActId=161). Em 2017 acrescentou-se a organização da VIII European Conference of Egyptologists e da 15ª Conferência Internacional da European Association for Japanese Studies (EAJS) (c. 1200 participantes). Desde 2015 que também é organizado, anualmente, o Congresso PHI “Proportion, Harmonies and Identities”, com a publicação anual das atas editada pelo Grupo Taylor & Francis e em processo de indexação na SCOPUS e WOS. A estas, acrescentam-se muitas dezenas de encontros internacionais com dezenas de participantes. No total, nestes 4 anos, o CHAM organizou cerca de 900 atividades académicas (incluindo colóquios, conferências, seminários, oficinas e exposições).

A disseminação de investigação foi reforçada em 2016, tendo-se investido na área da multimédia através da criação de diversos produtos audiovisuais: documentários, entrevistas a académicos, reportagens, vídeos promocionais, material educacional de apoio, entre outros, destinados a diferentes públicos. Em 2016, lançou-se o canal YouTube do CHAM (já com 885 subscritores) e ofereceu-se ainda formação nesta área aos investigadores.

Outras atividades de disseminação e de envolvimento com a sociedade civil merecem ser mencionadas: a parceria com o IEU-Florença e o Museu V&A, através da iniciativa “Curating History” (2016); o programa de formação e consultoria prestado a municípios, escolas e Igreja Católica nos Açores nas áreas do Património, Museologia e Mediação Cultural (2016-2018); as exposições sobre resultados arqueológicas, co-organizadas com os respectivos municípios “Arqueologia subaquática do Concelho de Oeiras” (2015), “Lisboa 1415 Ceuta: história de duas cidades” (2016), “Patrimónios Submersos de Cascais” (2017); exposições regulares no Padrão dos Descobrimentos “Alguma Mezinha lá dessa Terra do Cabo do Mundo. Laboratório do Cabo do Mundo” (2015), e “A Espantosa Variedade do Mundo” (2018), e na BN de Portugal “Aldo Manuzio (ca 1450-1515): o inventor do itálico” (2015), «“Onde os nossos livros se acabam, ali começam os seus...” – O Japão em fontes documentais dos séculos XVI e XVII» (2015), e “Letra perfeita e clara que se pode ler sem óculos. Nos 550 anos da morte de Gutenberg” (2018); a participação anual na Noite Europeia de Investigadores; e a promoção ativa de cursos livres na NOVA FCSH, como a “Escolinha de Verão – Aprender a Brincar com a Antiguidade” (2018). Finalmente, o mérito da equipa também pode ser comprovado pelos resultados obtidos ao nível do financiamento extra-FCT: 7 projetos financiados pelas Fundações Casa de Bragança e Calouste Gulbenkian e o projeto “Green Gardens – Azores” (DRCT and FEDER/EU), a título de exemplo da capacidade de obtenção de fundos regionais através do Núcleo dos Açores. A nível internacional, destacamos ainda projetos em que o CHAM é parceiro, resultado do trabalho de cooperação individual e institucional: a ação H2020-MSCA-RISE-2017 “RESISTANCE: Rebellion and Resistance in the Iberian Empires, 16th-19th centuries” (CIDEHUS/Évora); o projecto “Q.Theatre - Theatrical Recreations of Don Quixote in Europe” (Univ. Oviedo) do Programa Europa Criativa; e a participação em Ações COST, tais como “Ocean’s Past Platform” e “Reassembling the Republic of Letters, 1500-1800” ou em redes como a JapanNET, Palatium e a Red Columnaria.

2.2. Desvios dos trabalhos face à proposta aprovada

No caso de se terem registado desvios face ao programa de trabalho aprovado, incluindo a sua calendarização, solicita-se a identificação e descrição dos referidos desvios, bem como uma breve justificação para os mesmos.

No caso de se terem observado dificuldades na execução do plano de trabalhos aprovado, solicita-se a identificação e descrição das referidas dificuldades, bem como a forma de as ultrapassar / como foram ultrapassadas.

O programa de trabalhos apresentado em sede de candidatura, no exercício de avaliação de 2013, estava construído para dois triénios, de 2015-2017 e 2018-2020. Com a alteração deste plano e a introdução de um novo exercício de avaliação, naturalmente, foi necessário fazer reajustes. Alguns dos resultados esperados para o programa de trabalhos inicial concretizaram-se, como previsto, em 2019 e 2020 – fora do âmbito deste relatório.

Podemos sinalizar o seguinte:

- a II CHAM International Conference não teve publicação de atas, contrariamente ao que foi anunciado na candidatura em 2013. Decidiu-se motivar antes a publicação de projetos editoriais autónomos, por painéis ou por participantes, em revistas/editoras científicas internacionais – o que tem acontecido (como exemplo: <https://www.cambridgescholars.com/download/sample/64868>)

- um dos principais resultados anunciados na candidatura em 2013, foi a produção de uma série documental sobre Fronteiras. O CHAM tem estado a trabalhar com uma produtora audiovisual, a Arquipélago Filmes, e já conseguiu a aprovação do projeto pela RTP. Concorreu, por três vezes, aos apoios do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), mas sem sucesso. O projeto, que já tem o guião do primeiro de cinco episódios escrito, está agora a ser revisto e adaptado, para ser concluído durante o novo financiamento de 2020-2023.

- o projeto do pólo Descobrir (a construção de um centro interpretativo a partir de um modelo de uma Nau Quinhentista na Ribeira das Naus em Lisboa), que nasceu de um protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação de Turismo de Lisboa, a Marinha Portuguesa e a NOVA FCSH, através do CHAM, foi suspenso após a não autorização do local escolhido para o projeto pela Direção-Geral do Património Cultural. O desenvolvimento do projeto ficou dependente de uma nova decisão da C.M. de Lisboa.

Relativamente ao Quadro 3.1. dos Indicadores, informamos que o seu preenchimento revelou alguns desafios, a saber:

- os campos não correspondem aos campos utilizados na candidatura em 2013, nalguns casos estavam omissos, noutros apresentam uma divisão/critério distinto. Por este motivo, nem sempre conseguimos aferir a meta que está na base deste projeto. Quando assim aconteceu, optámos por inserir o mesmo valor do resultado obtido. Por exemplo, não foi solicitada uma meta para as teses de mestrado, pelo que, como referido acima, colocámos o mesmo indicador do resultado.

- na candidatura, o critério de distinção entre livros/capítulos/artigos nacionais e internacionais era substancialmente diferente do que é utilizado neste quadro. Também nestes casos tivemos de fazer alguns ajustes para os indicadores das metas.
- no caso das teses de doutoramento, na candidatura solicitou-se a indicação de uma meta para as teses que fossem orientadas por investigadores integrados. Neste quadro, para o resultado, estamos a apresentar o indicador habitual das teses defendidas por investigadores do Centro.
- não nos é solicitado neste quadro o indicador da publicação de capítulos de livros, e não nos foi possível inseri-lo no campo “Outros”. Temos um total de 622 capítulos de livros para o período em avaliação.

Por fim, no Quadro 2.3. da Equipa de Investigadores, foi reportado à FCT que não nos foi possível atualizar datas de entrada e de saída dos membros, pelo que esta listagem de membros não está revista. Em todo o caso, a FCT tem todas as Atualizações de Equipas feitas no FCT-SIG nos anos anteriores, caso seja necessário confirmar algum número.

2.3. Equipa de Investigação

2.4. Orçamento

Descrição sucinta do orçamento, incluindo os principais itens de investimento aprovados e investimento por entidade beneficiária. No caso de se terem registado desvios face ao orçamento aprovado, solicita-se a identificação e descrição dos referidos desvios, bem como uma breve justificação para os mesmos.

A estratégia delineada no início do Projeto Estratégico, em 2015, manteve-se ao longo da sua duração. O orçamento do CHAM esteve muito focado no apoio à produtividade científica, com uma verba considerável reservada para traduções, revisões e apoio a publicações (e é de sublinhar que os apoios são concedidos tanto a investigadores doutorados como não-doutorados, como forma de apoiar e qualificar a formação da futura geração de doutores), e na rubrica de Recursos Humanos, que possibilitou a abertura de várias bolsas, de diferentes tipologias e duração, diretamente financiadas pela Unidade.

O contínuo e crescente dinamismo do Centro em projetos, atividades, produtividade e recursos humanos, de gestão e de investigação, está na base das transferências entre rubricas que foram necessárias ao longo destes anos.

1 - Transferência de c. 20.000 € da rubrica de Consultores para a rubrica de Missões, pois a partir de 2016, com a alteração das rubricas proposta pela FCT, todas as despesas de deslocações de Consultores passaram a ser cabimentadas na rubrica de Missões.

2 - Transferência de c. 110.000 € da rubrica de Recursos Humanos para:

- a rubrica de Missões (50.000 €), de forma a fazer face ao volume de deslocações dos Investigadores, que, decorrente do trabalho científico desenvolvido, tiveram oportunidade de participar num maior número de eventos do que inicialmente previsto.
- a rubrica de Aquisição de Bens e Serviços (60.000 €), para fazer face a despesas relacionadas com prestações de serviços, nomeadamente: a) o aumento dos apoios a traduções de artigos

para publicação, que não se enquadram em DPD, mas sim em Aquisição de Serviços; b) serviços de webdesign e de rebranding (tendo em conta a alteração de nome da Unidade, de Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar para CHAM – Centro de Humanidades); c) serviços de humanidades digitais (no âmbito do projeto do Portal de Revistas de Ideias e Cultura).
- foi possível libertar este valor da rubrica de RH não por incumprimento do plano inicialmente delineado, mas por atrasos administrativos de aberturas de bolsas ou pela falta de candidatos para alguns dos perfis apresentados.

3 - Transferência de c. 200.000 € da rubrica de DPD para a rubrica de Aquisição de Bens e Serviços, para fazer face a despesas relacionadas com prestações de serviços, pelas mesmas três razões, a), b) e c), apontadas no ponto anterior.

4 - Transferência de c. 18.000 € da rubrica de Encargos Gerais para a rubrica de Aquisição de Bens e Serviços, para fazer face a despesas relacionadas com prestações de serviços, pelas mesmas três razões já referidas.

Houve também uma ligeira sobre-execução da rubrica de Equipamento, pois constatou-se que uma parte considerável do material informático estava obsoleta. Após consulta ao mercado, verificou-se que seria mais rentável a aquisição de novos computadores. O reforço da equipa de investigadores e da equipa de gestão levou ainda à necessidade de adquirir mais material informático, bem como a aposta na área da multimédia, com a compra de equipamento audiovisual específico.

3. Indicadores

Indicar os valores do projeto até ao fim do período a que corresponde o presente relatório. Devem apenas ser indicadas concretizações efetivas. Não incluir publicações submetidas para publicação, nem teses que ainda não tenham sido discutidas.

3.1. Quadro de indicadores do projeto

Indicadores de realização física	Unid.	Meta	Quantidade (valores acumulados)	% de execução
A - Publicações				
Livros	n. inteiro	150	247	165 %
Artigos em revistas internacionais	n. inteiro	258	213	83 %
Artigos em revistas nacionais	n. inteiro	262	262	100 %
B - Comunicações				
Comunicações em encontros científicos internacionais	n. inteiro	500	500	100 %
Comunicações em encontros científicos nacionais	n. inteiro	700	700	100 %
C - Relatórios				
	n. inteiro	20	35	175 %
D - Organização de seminários e conferências				
	n. inteiro	88	900	1023 %

E - Formação avançada

Teses de Doutoramento	n. inteiro	57	30	53 %
Teses de Mestrado	n. inteiro	15	15	100 %
Outras	n. inteiro	0	0	n.a.
F - Modelos	n. inteiro	0	0	n.a.
G - Aplicações computacionais	n. inteiro	0	0	n.a.
H - Instalações piloto	n. inteiro	0	0	n.a.
I - Protótipos laboratoriais	n. inteiro	0	0	n.a.
J - Patentes	n. inteiro	0	0	n.a.
L - Outros	n. inteiro	0	1	n.a.

4. Publicações e outras ações públicas de disseminação dos resultados do projeto

4.1. Publicações

Ver anexos.

4.2. Outras ações públicas

Identificação de outras ações públicas de disseminação de resultados do projeto, como sejam conferências, seminários, cursos, filmes, vídeos, programas em rádio e/ou televisão, newsletters, etc.

Ver anexos.

5. Ficheiros anexos (opcional)

Neste item poderão incluir-se, se necessário, ficheiros em formato PDF, que tenham sido referidos ao longo do presente relatório, como, por exemplo, gráficos, esquemas e/ou fotografias.

O conjunto dos ficheiros (em número máximo de cinco) ou o arquivo a submeter não poderão exceder 10MB.

1. Listagem de todas as atividades organizadas pelo Centro entre 2015 e 2018.
2. Listagem de todas as publicações de artigos pela equipa do Centro entre 2015 e 2018.
3. Listagem de todas as publicações de capítulos de livro pela equipa do Centro entre 2015 e 2018.
4. Listagem de todas as publicações de livros pela equipa do Centro entre 2015 e 2018.
5. Uma seleção de alguns vídeos e playlists realizados pelo CHAM entre 2016 e 2018.